

LUDICIDADE E INFÂNCIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

GUEDES, C. R; ORLANDI, L. A. JOSÉ MILTON DE LIMA, MÁRCIA REGINA CANHOTO DE LIMA. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA UNESP – CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE. CNPQ/PIBIC.

Este resumo apresenta a pesquisa intitulada “A ludicidade como eixo estruturador das culturas da infância: dando voz às crianças”, que se originou de um projeto de pesquisa maior, denominado “Um caminho para a infância: saindo de encruzilhadas no contexto da Educação Infantil”. A presente pesquisa é composta por docentes e discentes do curso de Educação Física e Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Campus de Presidente Prudente, sendo todos membros do CEPELIJ - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude e do Grupo de Pesquisa: “Cultura Corporal: saberes e fazeres”. A pesquisa foi desenvolvida em duas salas de Educação Infantil: Pré I e II de uma Instituição Municipal, na cidade de Presidente Prudente e conta com a participação e colaboração de duas educadoras e quarenta crianças. Esta investigação assume como objeto de investigação a ludicidade no contexto da Educação Infantil e estabelece como objetivos: analisar como são concebidas as Culturas da Infância e como é trabalhado um dos eixos estruturadores destas culturas, a ludicidade, tanto no meio escolar como no meio familiar. O estudo surgiu a partir da constatação de que alguns atores escolares e familiares desconhecem ou ignoram a importância das Culturas da infância, principalmente do eixo ludicidade, desvalorizando as particularidades da infância. Diante dessa realidade, são referenciais predominantes desta pesquisa os estudos e pesquisas da Sociologia da Infância, que consideram a criança como ator social e produtor de cultura e a infância, como categoria social do tipo geracional, socialmente construída. Esta área do saber tem como objeto de estudo a criança e suas infâncias, e busca atribuir novos sentidos às diversas ações educativas, superando visões que desvalorizam e não compreendem a criança em suas especificidades. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, uma vez que vai além de dados quantitativos e se caracteriza como pesquisa do tipo etnográfico, que busca compreender os significados atribuídos pelos próprios sujeitos ao seu contexto e sua cultura. Os procedimentos usados foram: levantamento bibliográfico; observação participante; registros de dados e experiências em diário de campo; fotos e gravações; questionário com as educadoras e entrevistas com os pais/responsáveis das crianças. Os resultados alcançados revelam que no plano teórico as

educadoras concebem a brincadeira como uma atividade indispensável à formação da criança. Todavia, no cotidiano da instituição as atividades lúdicas são marginalizadas, colocadas em segundo plano, dando maior prioridade às atividades com conteúdos excessivos e muitas vezes vazios de significados às crianças. Já os familiares, consideram que a brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento de seus filhos, porém são vários os relatos de insuficiência de tempo para brincar com as crianças. As culturas da infância representam um campo de investigação que ainda necessita de aprofundamento, especialmente sobre o eixo “ludicidade”. O brincar é fundamental para o desenvolvimento humano, mas, ainda é pouco valorizado e utilizado nos meios sociais, sobretudo no meio familiar e escolar. E estes espaços são essenciais para o desenvolvimento de experiências lúdicas, as quais conseqüentemente influenciarão diretamente na vida e formação integral das crianças.

REFERENCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. 2ª ed. Trad. Lia Gabriele R. Reis.; Rev. Tec: Maria Letícia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança (mimeo), 2002.

SARMENTO, M. J. **Sociologia da Infância: Correntes e Confluências**. In: M. J. Sarmento & M. C. S. Gouvea (Orgs.), Estudos da Infância: Educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes. 2008.

SILVA, M. O. L.; OLIVEIRA, S. S.; PEREIRA, V. A.; LIMA, M. G. S. B. **Etnografia e Pesquisa Qualitativa**: apontamentos sobre um caminho metodológico de investigação. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsit/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_15.pdf> Acesso em: 07 de fevereiro de 2013.